

Fabrício Corsaletti

# BALADAS

ilustrações de Caco Galhardo



---

COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright do texto © 2016 by Fabrício Corsaletti

Copyright das ilustrações © 2016 by Caco Galhardo

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Capa e projeto gráfico*

Claudia Espínola de Carvalho

*Preparação*

Andressa Bezerra Corrêa

*Revisão*

Thaís Totino Richter

Angela das Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação [CIP]  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Corsaletti, Fabrício

Baladas / Fabrício Corsaletti ; ilustrações Caco Galhardo. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2016.

ISBN 978-85-359-2815-0

1. Poesia brasileira. i. Galhardo, Caco. ii. Título.

---

16-07288

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/companhiadasletras](http://facebook.com/companhiadasletras)

[instagram.com/companhiadasletras](http://instagram.com/companhiadasletras)

[twitter.com/cialetras](http://twitter.com/cialetras)

BALADA  
AGRADECENDO  
UMA CAMISA

fui feliz em Paraty  
me senti na belle époque  
bebi rum com Ana Lima  
com Estevão, Kaiser Bock  
pra Valéria cantei samba  
Clara me cantou um rock  
Karmo tava c'a macaca  
o mar estava bem loki  
minha camisa era branca  
presente de Dárkon Roque

paramos na Praia Grande  
pra comer moqueca, nhoque  
conheci a mãe da Naia  
que adora Jackson Pollock  
fotografamos biguás  
(pois somos contra bodoque)  
vimos golfinhos de perto  
um deles de dreadlocks  
eu na proa com a camisa  
que ganhei de Dárkon Roque

voltamos para a cidade  
dir-se-ia que a reboque  
do crepúsculo violeta —  
a beleza é sempre um choque —  
a vida como se abria  
revelando um novo enfoque  
mais intenso e valioso  
do Chuí ao Oiapoque  
que bonita era a camisa  
que me comprou Dárkon Roque

foi um Dia Mastroianni —  
no ar soavam alboques —  
pela camisa de linho  
agradeço a Dárkon Roque

CHICO  
EM CHICAGO

quase não saio de casa  
quando saio, é tedioso  
não sei falar com as pessoas  
às vezes sou asqueroso  
minha analista se esforça  
diz pra eu não ficar nervoso  
que meu futuro ainda é longo  
e talvez seja ditoso  
mas a verdade é que sinto  
muita falta do Mattoso

é claro, existe o Skype  
(um invento cabuloso)  
celular, Gtalk, e-mail —  
“hoje tá meio chuvoso” —  
porém perco a paciência  
(sou um pouco mafioso)  
ao perceber que não posso  
encontrá-lo — era gostoso...  
pois a verdade é que sinto  
muita falta do Mattoso

se mudar para Chicago...  
lá o inverno é rigoroso!  
ninguém pensa em tomar banho  
é todo mundo seboso  
não entendo, acho uma Boston  
acho de fato odioso  
e acho sinceramente  
que isso é coisa do Tinhoso  
porque a verdade é que sinto  
muita falta do Mattoso

ao menos dois anos voam —  
não fosse o tempo ardiloso —  
então estará de volta  
o meu amigo Mattoso